

**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

**M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)**

**DYKINSON EBOOK**



Excmo. Ayuntamiento  
de Ciudad Real



**El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:  
Tendencias y perspectivas a través del proyecto de  
participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!**

M<sup>a</sup> Ángeles Rodríguez-Domenech  
(Ed.)

*Dykinson, S.L.*

No está permitida la reproducción total o parcial de este libro, ni su incorporación a un sistema informático, ni su transmisión en cualquier forma o por cualquier medio, sea éste electrónico, mecánico, por fotocopia, por grabación u otros métodos, sin el permiso previo y por escrito del editor. La infracción de los derechos mencionados puede ser constitutiva de delito contra la propiedad intelectual (art. 270 y siguientes del Código Penal).

Diríjase a Cedro (Centro Español de Derechos Reprográficos) si necesita fotocopiar o escanear algún fragmento de esta obra. Puede contactar con Cedro a través de la web [www.conlicencia.com](http://www.conlicencia.com) o por teléfono en el 917021970/932720407

©Copyright by los autores

Madrid, 2024

Editorial Dykinson no se responsabiliza de las opiniones expresadas en esta obra, que son responsabilidad exclusiva de sus autores.

Gracias a los Convenios específicos de colaboración entre la UCLM y los Ayuntamientos de Ciudad Real; Alcázar de San Juan; Puertollano; Moral, Villamayor de Calatrava, Miguelturra; Moral de Calatrava; Luciana para la realización del seminario-concurso formativo “Nosotros Proponemos, Ciudadanía, Sostenibilidad e Innovación en la educación”. Con Ciudad Real (220412CMC); Alcázar de San Juan (CONV190290 Y 230108UCTR); Puertollano (230080CONV); Villamayor de Calatrava (240049UCTR), Miguelturra (200026UCTR); Moral de Calatrava (220332UCTR). Y al proyecto de transferencia e innovación educativa de la Universidad de Castilla-La Mancha: “Regeneración urbana participativa next generation en las ciudades medias españolas: aprendizaje del servicio y participación ciudadana” del grupo de investigación Multiedu. Investigación e Innovación Educativa Ref. 2022-GRIN-34264 (2022-25)

Editorial DYKINSON, S.L.

Meléndez Valdés, 61 - 28015 Madrid

Teléfono (+34) 915442846 - (+34) 915442869

e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

ISBN: 978-84-1070-774-0

DOI: <https://doi.org/10.14679/3580>

## ÍNDICE

PRÓLOGO .....	9
PROJETO ¡NOSOTROS PROPONEMOS! /NÓS PROPOMOS!: CONQUISTAR UMA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA E CIDADÃ, CONQUISTAR O FUTURO .....	11
<i>Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS UNIOESTE! MUNICÍPIO DE ITAPEJARA D'OESTE/PR .....	23
<i>Gracieli Daiane Gnoatto Hrchorovitch/Mafalda Nesi Francischett</i>	
O PROJETO NÓS PROPOMOS E AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA EXTRATIVISTA MARINHA DA LAGOA DO JEQUIÁ, ALAGOAS, BRASIL.....	33
<i>Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento/Maria Francineila Pinheiro dos Santos/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM CAMPO MAIOR/PIAUÍ/BRASIL .....	49
<i>Miguel da Silva Neto/Francisca Djalma Pereira Rodrigues e Silva/Josivane José de Alencar/Raimundo Lenilde de Araújo</i>	
PROJETO NÓS PROPOMOS! EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, INOVAÇÃO E CIDADANIA TERRITORIAL NA ESCOLA MONSENHOR JOSÉ GERARDO FERREIRA GOMES, EM SOBRAL, CEARÁ, BRASIL.....	61
<i>Glauciana Alves Teles/José Falcão Sobrinho/Francisco Gerson Lima Muniz/ Vicente Lucas de Souza Neto</i>	
FORMACIÓN DE MAESTROS/AS PARA LA PARTICIPACIÓN EN CIUDADANÍA SOSTENIBLE: UN ESTUDIO EXPLORATORIO DESDE LAS CIENCIAS SOCIALES.....	73
<i>Diego García Monteagudo/Benito Campo País</i>	
O PROJETO “NÓS PROPOMOS!” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	85
<i>Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	

O PROJETO NÓS PROPOMOS! EM FORTALEZA-CEARÁ-BRASIL: O COTIDIANO COMO REFERÊNCIA PARA PRÁTICAS DOCENTES EM GEOGRAFIA.....99

*Edvar Ferreira Basílio/Maria Edivani Silva Barbosa/Raimundo Lenilde de Araújo/Alexandra Maria de Oliveira*

A PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE AS LEIS DE BASES DA EDUCAÇÃO DO BRASIL E DE PORTUGAL .....109

*Adriana Maria Andreis/Sérgio Claudino*

A INTER-RELAÇÃO ENTRE O PROJETO NÓS PROPOMOS! E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....129

*Vanice Schossler Sbardelotto*

PROJETO NÓS PROPOMOS! A (INÉDITA) EXPERIÊNCIA DA SERTÃ.....143

*Ilda Bicraco/Sérgio Claudino*

NÓS PROPOMOS! SOLUÇÕES PARA O LIXO ELETRÔNICO NO COLÉGIO ESTADUAL ARNALDO BUSATO – VERÊ/PR/BR .....153

*Ana Caroline Tazinasso/Samuel Moraes/Mafalda Nesi Francischett*

ESTUDO DO LUGAR PELA PERSPECTIVA DO PROJETO NÓS PROPOMOS! UNIOESTE/BR/PR/FB .....161

*Mafalda Nesi Francischett/Sérgio Claudino Loureiro Nunes/Rosana Biral Leme*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E SUSTENTABILIDADE EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA CIDADANIA PLANETÁRIA .....173

*Clézio dos Santos*

PARTICIPACIÓN CIUDADANA: CONOCER EL BARRIO PARA INTERACCIONAR UN INSTITUTO DE SECUNDARIA CON SUS RESIDENTES.....185

*Juan Ramón Durá Ballester*

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA À LUZ DE PAULO

FREIRE, NA HORTA DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE GUARAPUAVA -PR/BRASIL .....	201
<i>Cecilia Hauresko</i>	
NÓS PROPOMOS! REGISTRAR A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE VERÊ/ PR/BR.....	213
<i>Ana Caroline Tazinasso/Mafalda Nesi Francischett</i>	
EDUCAÇÃO CRÍTICA, DOCÊNCIA E O PROJETO NÓS PROPOMOS: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO .....	221
<i>Silvia Aparecida de Sousa Fernandes/Sônia Aparecida de Sena Fernandes/ Fernanda Rocha Macedo</i>	
SIRVIENDO AL TERRITORIO Y A SU GENTE: CIUDADANÍA ESPACIAL EN EL DISTRITO SUR DE CÓRDOBA (ESPAÑA).....	231
<i>Pedraza Serrano, José Ramón/Luque Revuelto, Ricardo Manuel/Cobos Maroto, Josefa/Leal Calero, María José</i>	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PROJETO NÓS PROPOMOS COMO OPORTUNIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO.....	255
<i>Valdenice Maria da Silva Setti</i>	
CAMINHOS DA CIDADANIA TERRITORIAL PELO ENSINO DA PAISAGEM NA ESCOLA .....	265
<i>Adriana Maria Andreis/Helena Copetti Callai/Sérgio Claudino</i>	
NÓS PROPOMOS!: RESULTADOS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DO PROJETO EM UMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO (PARANÁ, BRASIL).....	285
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin</i>	
O ESTUDO DO LUGAR PELAS FOTOGRAFIAS E ENTREVISTAS .....	297
<i>Beatris Silva Nasser/Keli Thais Saggin/Vanice Schossler Sbardelotto</i>	
O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR.....	307
<i>Vanice Schossler Sbardelotto/Fernanda Viccini da Silva/Maiara dos Santos Venzo</i>	
IMPACTO Y EVOLUCIÓN DEL PROYECTO ¡NOSOTROS PROPONEMOS!	

EN ESPAÑA: HACIA UNA CIUDADANÍA ACTIVA E INCLUSIVA.....	317
<i>Ana Isabel Callejas/M<sup>a</sup> Teresa Bejarano Franco/Helena Barahona Álvarez</i>	
LA PERTINENCIA DEL PROYECTO NÓS PROPOMOS! EN EL NIVEL UNIVERSITARIO MEXICANO .....	331
<i>Federico Fernández Christlieb/Eduardo Domínguez-Herrera</i>	
CONOCER VECINOS, SENTIR EL BARRIO.....	355
<i>Vicent Peris de Sales</i>	
LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EL CONTEXTO CURRICULAR. EXPERIENCIAS DESDE UN CENTRO ESCOLAR.....	367
<i>Sara Fita Esteve/Ana Ballester Martínez/Xosé Manuel Souto González</i>	
ENSINO DE GEOGRAFIA E CIDADANIA: A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO DOS JOVENS-ALUNOS.....	381
<i>Alexsander Batista e Silva</i>	
ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES DE RIBEIRÃO PRETO/SP PARTICIPANTES DO PROJETO NÓS PROPOMOS! .....	395
<i>Odair Ribeiro de Carvalho Filho/Andrea Coelho Lastória/Juliana Rodrigues de Lima</i>	

# O ENSINO DE CARTOGRAFIA PELA INVESTIGAÇÃO DO LUGAR

**Vanice Schossler Sbardelotto**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

**Fernanda Viccini da Silva**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

**Maiara dos Santos Venzo**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná*

DOI: <https://doi.org/10.14679/3604>

## **1. O estudo do lugar para o desenvolvimento do pensamento espacial**

O ensino da cartografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental está no contexto dos conteúdos curriculares propostos para essa fase da escolarização. Constitui-se por conhecimentos específicos da linguagem cartográfica, que permite compreender informações existentes em diferentes tipos de mapas, como também, a produção da cartografia do lugar. Esse processo mostra-se necessários e importante nessa etapa da escolarização considerando o potencial de generalização que a cartografia carrega. (Francischett, 2004; Dutenkefer, 2010).

O ensino da cartografia, como todo signo, amplia as capacidades de conhecimento sobre a realidade, pois é a expressão de um espaço maior do que o registrado que, por meio da escala, pode ser reduzido e registrado. Com isso, pode se conhecer o espaço de forma mais ampla, superando o conhecimento direto, pelos sentidos, desse espaço. Juliasz (2017) enfatiza que esse ensino se inicia ainda na educação infantil, pelas noções topológicas, que permitirá que a criança desenvolva as competências para localização. O desenho assume importante papel nessa fase, quando a criança inicia seus esboços registrando a partir da vista frontal e pode, mediada pelo trabalho

pedagógico, desenvolver o registro da vista superior, fundamental para a compreensão do mapa.

O mapa, com sua linguagem própria, precisa ser objeto de ensino. Pois, ao produzir seus mapas, os estudantes compreendem que o espaço pode ser registrado, que há um meio para isso. Porém, para que o espaço seja registrado, ele deve ser conhecido. Assim, o mapa passa a ser um potencial instrumento para estudo do lugar e, conseqüentemente possibilitando seu registro. Desta forma, a produção do mapa pode ser um motivo para o estudo do lugar, como é a forma de registrar o estudado (Francischett, 2010; Almeida, 2008).

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem um papel importante na formação da visão de mundo das crianças. Estudar o lugar por meio da investigação de campo possibilita colocar a criança atuante nesse processo, desenvolvendo diversas áreas do conhecimento e sua formação cidadã (Claudino, 2014). Ao desenvolver o estudo do lugar, a representação do espaço estudado requer desenvolver os elementos constitutivos da cartografia.

A disciplina escolar de geografia, busca compreender a realidade social, por meio da investigação do lugar. Por isso, as vivências do mundo devem estar no dia a dia da escola, justamente para ampliar os conhecimentos de seus alunos, torná-los cidadãos críticos e participativos da sociedade em que atuam. Desse modo, o professor deve ser o mediador, enquanto a escola terá que motivar, estabelecer relações, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa nesse processo.

De acordo com Callai (2005), a pesquisa é uma possibilidade importante para que isso aconteça. Uma vez que por meio dela é possível investigar e produzir conhecimento, servindo para a vida do estudante, fazendo com que ele se reconheça como sujeito que tem uma identidade, que pertence a um lugar, permitindo ler o mundo, trabalhar e ter as condições necessárias para viver nele.

Compreender a realidade em que vivemos, faz com que o sujeito conheça o espaço para viver nele. Cada lugar tem uma identidade que é determinada por uma organização social. “(...)A identidade do lugar permite que as pessoas tenham uma identificação com o mesmo, mas acima de tudo é necessário que cada sujeito construa a sua identidade singular”, (Callai, p. 12, 2003) na mediação com o conhecimento histórico e social do lugar onde vive.

Desta forma, alia-se o estudo de campo como etapa necessária para a investigação do lugar, tornando possível seu conhecimento e registro cartográfico. Porém, compreender a realidade é um verdadeiro desafio, pois surgem muitos questionamentos sobre como fazer isso nos anos iniciais, com crianças em fase de alfabetização. Será que são capazes de produzir seus mapas? Ao desenvolverem a compreensão do signo escrito, podem também compreender e se apropriarem da linguagem cartográfica? Como ensinar as crianças nessa etapa da escolarização a produzirem e lerem os mapas?

Ao realizar a leitura da paisagem com os estudantes é possível entender a realidade de tudo que está naquele lugar, percebendo como o ser humano se relaciona com esse ambiente (Gomes, Neto, 2008). O estudo da paisagem vai identificar os elementos presentes, que são naturais e aqueles construídos pelo homem, a cultura do lugar, que decorre da identidade que se produziu, etapa fundamental para identificar os pontos de referências e os elementos que se quer cartografar.

A partir do momento que há uma compreensão geral de um determinado lugar, é possível compará-lo a outros. Ou seja, para entender a realidade é necessário educar o nosso olhar, tanto características singulares, quanto as universais de determinados lugares. De acordo com Callai, 2003, p.13: “(...) Cada lugar é a seu tempo e a seu modo uma mistura de características próprias do lugar em si e das interferências regionais, nacionais e internacionais. O universal se expressa, se evidencia no particular.”

Para a autora, a pesquisa deve ser vista como uma metodologia de trabalho a ser seguida, pois

a pesquisa na escola é então a possibilidade de cada aluno poder avançar conforme seus interesses e suas capacidades, buscando as informações que precisa, assim como procurando as bases para dar conta de compreender estas informações. (Callai, 2003, p. 13-14)

Ocorrendo uma boa formação, como sujeitos críticos que exercem seu papel no mundo, as disciplinas devem trabalhar em conjunto conteúdos específicos e a interpretação da realidade existente.

### **1.1. A importância da cartografia no estudo do lugar**

Cartografar o espaço não é atividade neutra, envolve a sensibilidade do olhar e a escolha dos elementos a destacar (Francischett, 2007). Sendo assim, ao integrar o ensino da cartografia de maneira progressiva e interativa, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão sólida do espaço e das representações gráficas, promovendo uma apreciação mais profunda do mundo ao seu redor, promovendo uma visão crítica, através de ferramentas para compreenderem o mundo em que vivem e se tornarem cidadãos informados e conscientes. Desta maneira podemos destacar que:

Contribui não apenas para que os alunos compreendam os mapas, mas também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço. Os alunos precisam ser preparados para que construam conhecimentos fundamentais sobre essa linguagem, como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores. (Francischett, 2002, p. 07)

Ao trabalhar as representações cartográficas, os alunos estabelecem relação entre conteúdo e forma, por meio da linguagem cartográfica, os conceitos, conteúdos e valores são construídos. Por meio dos mapas é possível a representação cartográfica do espaço geográfico estudado, sendo um recurso didático importante. O professor de geografia deve prestar atenção no letramento cartográfico, seu ensino é fundamental para os anos iniciais, desenvolvendo habilidades desde o início da vida escolar.

Para uma boa aprendizagem é necessário que o aluno tenha acesso e contato com o mapa desde o início da escola, manuseando, decifrando sua linguagem, representando as diferentes elementos que compõem o espaço.

## **2. O ensino da cartografia no estudo do lugar pelo Projeto Nós Propomos!**

No ano de 2023 desenvolvemos o Projeto Nós Propomos! em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, ainda em fase de alfabetização. Ao realizar o projeto delimitou-se um percurso a ser estudado no entorno da escola. O objetivo era compreender as ações humanas nesse espaço e suas transformações. Com isso, empreendeu-se um estudo de campo, com visitas, entrevistas e registros fotográficos.

O objetivo central foi estudar o lugar e contribuir com sua melhoria. Ou seja, houve um processo deliberado, organizado e planejado de estudo. Cartografar esse percurso foi possível por ele ter sido estudado, assim como, ampliou as possibilidades de compreensão dos estudantes sobre esse lugar. Foi possível desenvolver a atividade de cartografia, numa perspectiva crítica com os alunos, pois tratou-se de produzir o registro das informações que revelaram sua compreensão sobre o lugar, não sendo uma atividade isolada ou mnemônica sobre o mapa.

Aqui pretende-se apresentar o processo desenvolvido e refletir sobre as possibilidades que se evidenciaram na apropriação dos elementos da cartografia, no estudo do lugar.

As experiências ocorreram em duas etapas, sendo a primeira envolvendo a saída para o campo com crianças, a professora regente da turma, as acadêmicas e a professora da universidade, responsável pelo projeto. Nessa etapa, as crianças do 2º ano foram divididas em pequenos grupos, cada um liderado por uma acadêmica (figura 1). O objetivo principal era explorar o bairro onde a escola está localizada. Durante esse estudo, o foco estava em observar e identificar problemas nas ruas, calçadas, o parque, o lago e ao redor do espaço escolar.

*Figura 1. Estudo de campo – investigando o espaço próximo da escola*



Essa abordagem prática proporcionou uma oportunidade valiosa para compreender melhor o ambiente local, identificar desafios e promover uma educação mais contextualizada e relevante para as crianças. Sendo possível perceber a importância do ensino da Geografia nas aulas ministradas, pois possibilitou aos estudantes explorar o ambiente, por meio de pesquisas de campo, e permitiu envolver a criança ativamente nesse processo, promovendo o desenvolvimento em várias áreas

de conhecimento e contribuindo para sua formação cidadã. De acordo com Lima e Assis (2005, p. 112) “o trabalho de campo se configura como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido”.

A segunda etapa ocorreu em dias posteriores ao estudo de campo, em sala de aula. Para iniciar, foi realizada a reconstrução mental do trajeto percorrido durante o estudo de campo no bairro da escola. Essa atividade teve início por meio de questionamentos sobre os locais visitados, as ruas percorridas e o que os alunos lembravam do trajeto. De maneira geral, todos os estudantes foram capazes de descrever mentalmente, em ordem sequencial, o caminho percorrido, proporcionando comentários excelentes e perspicazes sobre os problemas identificados ao longo do percurso.

No segundo momento, a atividade proposta consistiu em registrar em um mapa que continha as ruas do bairro, o percurso desenvolvido no estudo de campo. Desta forma, orientou-se, de forma coletiva, que cada aluno pintasse no mapa o trajeto percorrido durante o estudo de campo (Figura 2). Para isso, foram listadas as ruas percorridas, as direções seguidas ao longo do trajeto. Retomando, desta maneira, as noções de orientação e localização. Além disso, a tarefa envolveu que as crianças concluíssem todas os requisitos do mapa: como legenda, título, tema (Dutenkefer, 2010), além de desenharem no mapas os pontos de referências destacados na primeira fase. Essa abordagem prática proporcionou aos alunos uma oportunidade concreta de consolidar o conhecimento adquirido, promovendo uma compreensão mais visual e aprofundada do ambiente explorado durante o estudo de campo.

*Figura 2. Atividade com o mapa do trajeto*



Desta forma, as crianças compreenderam a possibilidade de registro do espaço percorrido e que o mapa é um instrumento importante no estudo sobre o lugar. Constitui-se numa linguagem que pode ser conhecida pelas crianças em fase de alfabetização, potencializando seu conhecimento sobre o lugar.

Podemos concluir que as atividades interativas, investigações de campo e o uso de mapas, demonstrou ser altamente eficaz na promoção de uma educação mais contextualizada e significativa. A participação ativa dos alunos nas atividades práticas, como a exploração do bairro da escola e a cartografia, contribuiu para tornar os conceitos geográficos mais tangíveis e aplicáveis em seu cotidiano.

A primeira etapa, com a saída para o campo, permitiu que os alunos observassem e identificassem problemas no ambiente local. A divisão em pequenos grupos, liderados por professores e acadêmicos, facilitou uma compreensão mais aprofundada do bairro, proporcionando uma visão prática e realista dos desafios enfrentados na comunidade. Essa abordagem prática é fundamental para conectar o aprendizado à vida real e promover uma compreensão mais completa dos conceitos estudados.

A segunda etapa, realizada em sala de aula, complementou a experiência prática. A construção mental do trajeto percorrido durante o estudo de campo, e a atividade do mapa consolidaram o conhecimento adquirido. A orientação para adicionar elementos como título, legenda e pontos de referência proporcionou aos alunos uma compreensão mais visual e aprofundada do ambiente explorado.

A combinação de atividades práticas, investigações de campo e o uso de mapas mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz. Essa abordagem não apenas estimulou o interesse dos alunos, mas também promoveu uma compreensão mais sólida e duradoura dos conceitos geográficos, destacando a importância de uma educação contextualizada e relevante.

Atualmente a falta de mapas nas escolas, a falta de acesso aos mapas na sala de aula, sem o uso de metodologias adequadas com o intuito de ensinar a linguagem cartográfica gera o desinteresse de estudantes e muitos professores na apropriação dessa importante ferramenta para compreensão do lugar.

## Bibliografia

- Almeida, R. D. (2008). *Cartografia escolar* (2. ed.). Contexto.
- Callai, H. C. (2003). O estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. *Espaços da Escola*, 12(47), 11-14. Editora Unijuí.
- Callai, H. C. (2005). Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, 25(66), 227-247.
- Claudino, S. (2014). Escola, educação geográfica e cidadania territorial. In *Actas do XIII Coloquio Internacional de Geocrítica: El control del espacio y los espacios de control* (pp. 1-9). Barcelona. Recuperado de <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971> (Acesso em 08 de novembro de 2023).
- Dutenkefer, E. (2010). Representações do espaço geográfico: Mapas dasimétricos, anamorfozes e modelização gráfica. In *II Simpósio Internacional Caminhos Atuais da Cartografia na Geografia: O mapa como forma de expressão das geografias*, São Paulo. Recuperado de [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=d1VDrigAAAAJ&citation\\_for\\_view=d1VDrigAAAAJ:u5HHmVD\\_uO8C](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=d1VDrigAAAAJ&citation_for_view=d1VDrigAAAAJ:u5HHmVD_uO8C) (Acesso em 02 de maio de 2024).
- Francischett, M. N. (2002). *A cartografia no ensino da geografia: Construindo os caminhos do cotidiano*. Kroart. Recuperado de <https://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-representacoes-cartograficas.pdf> (Acesso em 08 de junho de 2023).
- Francischett, M. N. (2004). *A cartografia no ensino de geografia: A aprendizagem mediada*. EDUNIOESTE.
- Francischett, M. N. (2007). A cartografia escolar crítica. In *IX Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia* (pp. 1-14). Universidade Federal Fluminense. Recuperado de Anais...
- Francischett, M. N. (2010). O prego quebrou, o mapa caiu... *Biblioteca Online de Ciências de Comunicação*. Recuperado de [http://www.bocc.ubi.pt/\\_esp/autor.php?codautor=793](http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=793) (Acesso em 18 de maio de 2021).
- Gomes, M. F. V. B., & Neto, T. N. (2008). A leitura da paisagem como proposta metodológica para o ensino de geografia. In R. S. Archela (Ed.), *Ensino de geografia: Tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo*. EDUEL.
- Juliasz, P. C. S. (2017). *O pensamento espacial na educação infantil: Uma relação entre geografia e cartografia* (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14072017-162631/> (Acesso em 05 de maio de 2024).

- Lima, V. B., & Assis, L. F. de. (2005). Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): Uma contribuição ao ensino de geografia. *Revista da Casa de Geografia de Sobral*, 6/7(1).
- Rodríguez Domenech, M. A. (2023). La educación geográfica ante los desafíos mundiales del Siglo XXI. *Didáctica Geográfica*, (24), 11-14. Recuperado a partir de <https://didacticageografica.age-geografia.es/index.php/didacticageografica/article/view/690>
- Scala, D. et al. Bibliometric Study on the Conceptualisation of Smart City and Education. *Smart Cities* 2024, 7, 597-614. <https://doi.org/10.3390/smartcities7010024>

**E**l pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI: Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos! explora cómo la educación geográfica está transformando la forma en que los jóvenes se conectan con su entorno y participan activamente en su comunidad.

Este libro reúne casos inspiradores de Brasil, Portugal, España y México, donde el proyecto ¡Nosotros Proponemos! ha logrado un impacto notable, promoviendo una ciudadanía comprometida y responsable. A través de ejemplos prácticos, los autores muestran cómo la geografía se convierte en una herramienta clave para enfrentar los desafíos del futuro: desde la sostenibilidad hasta la participación social.

Con un enfoque en la innovación educativa y el papel esencial de los docentes, esta obra ofrece una visión fresca y motivadora sobre el poder de la educación geográfica para formar ciudadanos activos y conscientes. Un libro imprescindible para quienes buscan entender cómo la educación puede cambiar el mundo.